

CIÊNCIA

376 **SBPC: propostas à Constituinte?**

Reivindicação por melhores salários e denúncia da "falência da universidade brasileira", por falta de verbas. Esta foi a tônica dos discursos feitos, ontem, na cerimônia de abertura da 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que se realiza no campus da Universidade de Brasília, em torno do tema "O Futuro do Brasil Hoje".

As autoridades governamentais convidadas para a solenidade de abertura (os ministros Celso Furtado, da Cultura, e Renato Archer, da ciência e Tecnologia) preferiram enviar representantes, assim como o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira. O concerto da Orquestra Sinfônica de Brasília, previsto para a inauguração da 39ª Reunião Anual, também aconteceu — supostamente pela falta de instrumentos, retidos na alfândega do aeroporto da Capital Federal. Em seu lugar, houve apenas música de fita e uma apresentação folclórica de índios brasileiros.

Mas apesar do aparente esvaziamento

da festa de abertura — acredita-se que apenas 30% dos 15 mil convidados esperados compareceram —, a presidente da SBPC, Carolina Bori, e seu ex-presidente, o físico José Goldemberg, assinalaram a importância do momento de realização do encontro de cientistas, que coincide com os trabalhos de redação da nova Constituição brasileira:

"Antes da reunião", destacou Carolina Bori, reeleita para um segundo mandato à frente da sociedade, "apresentamos a diferentes comissões da Assembléia Nacional Constituinte propostas sobre educação, saúde, meio ambiente e espaço e território em sua relação com a cidadania, entre outras sugestões afetas à ciência e à tecnologia".

Para José Goldemberg, a reunião é, de fato, uma "ótima ocasião para o encaminhamento das sugestões do mundo científico" à Constituinte. E, assim, "seus organizadores devem aproveitar essa ocasião nesse sentido, ao invés de transformá-la em um palco de lutas corporativistas". opinou.